

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



2º DOMINGO DO TEMPO COMUM

17 de janeiro de 2021

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Que toda a terra se prostre diante de vós, ó Deus, e cante louvores
ao vosso nome, Deus altíssimo! (Sl 65,4).

RITOS INICIAIS

Exortação

Ao encontrar Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, como os discípulos de João Batista, devemos também segui-lo.

Canto inicial

Eis-me aqui Senhor! (2x)

**Pra fazer tua vontade,
pra viver do teu amor,
pra fazer tua vontade,
pra viver do Teu amor:
eis-me aqui Senhor!**

1. O Senhor é o Pastor que me conduz,
por caminho nunca vistos me enviou;
sou chamado a ser fermento sal e luz
e por isso respondi: aqui estou!

2. Ele pôs em minha boca uma canção
me ungiu como profeta e trovador
da história e da vida do meu povo
e, por isso respondi: aqui estou!

3. Ponho a minha confiança no Senhor,
da esperança sou chamado a ser sinal;
deu ouvido se inclinou ao meu clamor,
e por isso respondi: aqui estou!

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizei o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: Irmãos e irmãs, o Senhor disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.

Momento de silêncio

Dir.: Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras de ou apenas o Evangelho: 1Sm 3,3b-10.19; Sl 39,2.4ab.7-8a.8b-9.10; 1Cor 6,13c-15a.17-20; Jo 1,35-42.

Naquele tempo:

³⁵João estava de novo com dois de seus discípulos

³⁶e, vendo Jesus passar, disse:

'Eis o Cordeiro de Deus!'

³⁷Ouvindo essas palavras,

os dois discípulos seguiram Jesus.

³⁸Voltando-se para eles e vendo que o estavam seguindo,

Jesus perguntou:

'O que estais procurando?'

Eles disseram:

'Rabi (que quer dizer: Mestre), onde moras?'

³⁹Jesus respondeu: 'Vinde ver'.

Foram pois ver onde ele morava

e, nesse dia, permaneceram com ele.

Era por volta das quatro da tarde.

⁴⁰André, irmão de Simão Pedro,

era um dos dois que ouviram as palavras de João

e seguiram Jesus.

⁴¹Ele foi encontrar primeiro seu irmão Simão

e lhe disse: 'Encontramos o Messias

(que quer dizer: Cristo)'.

⁴²Então André conduziu Simão a Jesus.

Jesus olhou bem para ele e disse:

'Tu és Simão, filho de João;

tu serás chamado Cefas' (que quer dizer: Pedra).

Reflexão

No centro do Evangelho de hoje (Jo 1, 29-34) está essa palavra de João Batista: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!» (v. 29). Uma palavra acompanhada pelo olhar e pelo gesto da mão que indicam Ele, Jesus. Imaginemos a cena. Estamos na margem do rio Jordão. João está a batizar; há muita gente, homens e mulheres

de várias idades, que ali chegaram, ao rio, para receber o batismo das mãos daquele homem que a muitos recordava Elias, o grande profeta que nove séculos antes tinha purificado os israelitas da idolatria, reconduzindo-os à verdadeira fé no Deus da aliança, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó.

João prega que o reino dos céus está próximo, que o Messias está para se manifestar e é necessário preparar-se, converter-se e comportar-se com justiça; e começa a batizar no Jordão para dar ao povo um meio concreto de penitência (cf. Mt 3, 1-6). Esta gente ia para se arrepender dos próprios pecados, para fazer penitência, para recomençar a vida. Ele sabe, João sabe que o Messias, o Consagrado do Senhor já está próximo, e o sinal para o reconhecer será quando sobre Ele se pousar o Espírito Santo; com efeito, Ele trará o verdadeiro batismo, o batismo no Espírito Santo (cf. Jo 1, 33).

Eis que o momento chega: Jesus apresenta-se à margem do rio, no meio do povo, dos pecadores — como todos nós. É o seu primeiro ato público, a primeira coisa que faz quando deixa a casa de Nazaré, com trinta anos: desce à Judeia, vai ao Jordão e deixa-se batizar por João. Sabemos que algo acontece — celebrámo-lo no domingo passado: sobre Jesus desce o Espírito Santo em forma de uma pomba e a voz do Pai proclama-o Filho predileto (cf. Mt 3, 16-17). É o sinal que João esperava. É ele! Jesus é o Messias. João está desconcertado, porque se manifestou de um modo inimaginável: no meio dos pecadores, batizado como eles, aliás, por eles. Mas o Espírito ilumina João e faz-lhe compreender que deste modo se cumpre a justiça de Deus, se cumpre o seu desígnio de salvação: Jesus é o Messias, o Rei de Israel, não com a poder deste mundo, mas sim como Cordeiro de Deus, que assume sobre si e tira o pecado do mundo. Assim João indica-o ao povo e aos seus discípulos. Porque João tinha um amplo círculo de discípulos, que o escolheram como guia espiritual, e precisamente alguns deles se tornaram os primeiros discípulos de Jesus. Conhecemos bem os seus nomes: Simão, depois chamado Pedro, seu irmão André, Tiago e seu irmão João. Todos pescadores; todos galileus, como Jesus.

Queridos irmãos e irmãs, por que nos detemos prolongadamente sobre esta cena? Porque é decisiva! Não é uma anedota. É um facto histórico decisivo! Esta cena é determinante para a nossa fé; e é crucial também para a missão da Igreja. A Igreja, em todas as épocas, é chamada a fazer aquilo que fez João Batista, indicar Jesus ao povo dizendo: «Eis o Cordeiro de Deus, Aquele que tira o pecado do mundo!». Ele é o único Salvador! Ele é o Senhor, humilde, no meio dos pecadores, mas é Ele, Ele: não é outro, poderoso, que vem; não, não, é Ele!

E estas são as palavras que nós sacerdotes repetimos todos os dias, durante a Missa, quando apresentamos ao povo o pão e o vinho que se tornam o Corpo e o Sangue de Cristo. Este gesto litúrgico representa toda a missão da Igreja, a qual não se anuncia a si mesma. Ai, ai da Igreja quando se anuncia a si mesma; perde a bússola, não sabe para onde vai! A Igreja anuncia Cristo; não se traz a si mesma, mas Cristo. Pois, é só Ele e unicamente Ele que salva o seu povo do pecado, que o liberta e o guia para a terra da verdadeira liberdade. Que a Virgem Maria, Mãe do Cordeiro de Deus, nos ajude a acreditar n'Ele e a segui-lo.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Oremos a Deus nosso Pai, que nos faz conhecer a sua vontade através da história do mundo e dos homens, e digamos, humildemente:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que a nossa Diocese, suas paróquias e movimentos sejam confirmados na fé pelo Papa Francisco, sucessor do apóstolo São Pedro, oremos.

2. Para que os responsáveis da nossa Pátria desenvolvam com entusiasmo o bem comum e promovam os direitos dos cidadãos mais necessitados, oremos.

3. Para que os jovens da nossa Diocese, à semelhança do pequeno Samuel, escutem com júbilo a voz de Cristo que os chama, oremos.

4. Para que os membros da nossa família participem dignamente na Eucaristia e cresçam cada vez mais em boas obras, oremos.

5. Para que os fiéis defuntos das nossas famílias alcancem o perdão dos seus pecados, e entrem na vida que não tem fim, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Deus eterno e onnipotente, que nos chamais a seguir-vos como o vosso Filho chamou os Apóstolos, confirmai no seu propósito os que respondem com decisão e renovai o entusiasmo dos que vacilam no caminho. **Amém.**

Oração do Senhor

E agora, irmãos e irmãs, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmos.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Canto à Nossa Senhora

Salve Rainha mãe de Deus,
és Senhora nossa mãe,
nossa doçura, nossa luz,
doce Virgem Maria.
Nós a ti clamamos,
filhos exilados;
nós a ti voltamos,
nosso olhar confiante.
Volta para nós, ó mãe,
teu semblante de amor.
Dá-nos teu Jesus, ó mãe,
quando a noite passar.
Salve Rainha mãe de Deus,
és o auxílio do cristão.
Ó mãe clemente, mãe piedosa,
doce Virgem Maria.



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL
PARA A LITURGIA**